



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	PADRÕES SOCIOESPACIAIS COMO INDICADORES DE RISCO EM ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO FLORESTA
Autor	JULIO CESAR DE ARAUJO MENEZES FILHO
Orientador	ELIANE CONSTANTINOU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
AUTOR: JULIO CESAR DE ARAUJO MENEZES FILHO
ORIENTADORA: ELIANE CONSTANTINOU

PADRÕES SOCIOESPACIAIS COMO INDICADORES DE RISCO EM ESPAÇOS PÚBLICOS NO BAIRRO FLORESTA

A pesquisa neste ano justifica-se pelo atual cenário: a pandemia do COVID-19, assim como a criação de ferramentas para o planejamento e administração do Quarto Distrito — região histórica de grande diversidade socioeconômica e passa por um recente desenvolvimento, onde é foco de propostas divergentes e discursos antagônicos.

O objetivo intermediário criar uma base de dados compreensiva dos espaços públicos no quarto distrito, e num sentido amplo, criar métodos para a replicação destas em regiões urbanas diversas. Por objetivo final, criar ferramentas para analisar riscos de contaminação e aglomeração nos espaços públicos abertos, partindo do princípio que um maior índice de padrões tipo-morfológicos represente áreas atrativas, mais propensas à circulação e permanência de pedestres.

A metodologia se estrutura na teoria dos padrões de Christopher Alexander. Começa na triagem dos chamados padrões *tipo-morfológicos*: configurações espaciais que se repetem no espaço urbano para solucionar certos problemas. Os padrões mais relevantes ao recorte da análise — O Bairro Floresta — são levantados pela equipe de pesquisa, e registrados em um Sistema de Informações Geográficas (SIG), no qual é possível criar as diferentes desagregações e visualizações gráficas utilizadas para a análise dos espaços urbanos.

No ano passado, como resultado parcial a pesquisa conseguiu identificar uma tendência de correlação entre áreas com mais padrões tipo-morfológicos e uma maior vitalidade urbana, inclusive ao visualizar áreas aparentemente abandonadas, mas com um vivo urbanismo não-convencional. Este ano, identificaram-se esses focos como áreas de risco. As desagregações permitem visualizar com maior precisão quais elementos específicos causam essa maior densidade de atividades e pessoas. A pesquisa consegue como resultado parcial visualizar quais áreas podem ser mais propensas à contaminação, e propõe que o método utilizado pode otimizar o alocamento de esforços e políticas públicas de profilaxia e distanciamento social.